

Servidores públicos têm até domingo para mudar regime de Previdência

Os servidores do Poder Executivo interessados em migrar do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) para o Regime de Previdência Complementar (RPC) têm até as 23h59 do próximo domingo (29) para fazer a opção utilizando o Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe). Segundo o Ministério do Planejamento, o servidor também pode fazer a opção diretamente na área de recursos humanos de seu órgão até sexta-feira (27). O pedido feito pela internet será homologado na segunda-feira (30).

Podem optar pela migração de regime os servidores que entra-

ram na administração pública federal antes de 4 de fevereiro de 2013 (no caso do Poder Executivo) e antes de 7 de maio de 2013 (Poder Legislativo). É possível fazer simulações quanto ao valor do benefício especial e tirar outras dúvidas no próprio Sigepe, nas áreas de recursos humanos dos órgãos, ou no site www.funpresp.com.br.

Com a migração, quem foi empossado antes da instituição do RPC pode aderir à Funpresp na modalidade participante ativo normal, em vez de participante ativo alternativo. No primeiro caso, entre os principais benefícios está a contrapartida da União, que para cada R\$

1 pago pelo servidor contribui com mais R\$ 1, dobrando, assim, a contribuição real.

Quem pode optar pela migração de regime mas ainda não tomou a decisão, deve procurar orientações junto ao RH do órgão ao qual pertence ou na própria Funpresp. O ministério alerta que a migração do RPPS para o RPC é uma decisão individual, de caráter irrevogável e irretratável. “Por isso, o servidor deve conhecer todas as informações para a tomada de decisão”, diz a nota.

Fonte: Agência Brasil

Brasil é recordista mundial em assassinatos no Campo

No Dia do Agricultor Familiar, data celebrada ontem, quarta-feira, 25, o Brasil não tem o que comemorar. O país é líder no número de assassinatos de pessoas que lutavam por terra ou defesa do meio ambiente, segundo dados divulgados na última terça-feira (24), pela organização internacional Global Witness.

Foram 57 vítimas em 2017, o que representa uma média de um atirado no campo assassinado a cada seis dias no Brasil.

Na última década, o Brasil “tem sido o país mais perigoso para quem defende o meio ambiente e vive da terra, com uma média de 42 mortes por ano desde 2012”, afirma a Global Witness.

É o maior número já registrado

pela organização. O maior massacre ocorreu em Pau D’Arco (PA), com dez vítimas, 17 policiais militares e civis foram denunciadas. A maioria deles foi presa em julho de 2017, mas foi solta pelo Supremo Tribunal Federal (STF), um ano depois.

Para a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT, Madalena Margarida da Silva, esses números de mortes no campo revelam que o modelo de desenvolvimento que temos hoje é concentrador de terras e de renda, que promove apenas o agronegócio e inviabiliza políticas de reforma agrária, o que só tende a aumentar esses conflitos.

A crítica ao atual governo também é feita pela Global Witness. Segundo a entidade, Michel Temer (MDB-

SP) “sistematicamente enfraqueceu a legislação, as instituições e os orçamentos que poderiam apoiar os povos indígenas, prevenir conflitos de terra e proteger os defensores dos direitos humanos”, como no caso do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) que teve seu orçamento reduzido em 30% e a Fundação Nacional do Índio (Funai) em quase 50%.

Segundo a Global Witness, em anos anteriores, o número de brasileiros assassinados no campo foi menor: 29 vítimas em 2014, 50 em 2015 e 49 em 2016.

A entidade pesquisa anualmente mais de 20 países com conflitos no campo. Em todo o mundo, no ano passado, foram 207 vítimas.

Fonte: CUT



Será que o mal existe?

Autor desconhecido



Um professor ateu desafiou seus alunos com a seguinte pergunta:

– Deus fez tudo que existe?

Um estudante respondeu corajosamente:

– Sim, fez!

– Mas, Deus fez tudo mesmo?

– Sim, professor – respondeu-lhe o jovem.

O professor replicou:

– Se Deus fez todas as coisas, então Deus fez o mal, pois o mal existe, e considerando-se que nossas ações são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mal.

O estudante calou-se diante de tal resposta e o professor, feliz, vangloriava-se de haver provado uma vez mais que a fé era um mito.

Outro estudante levantou sua mão e disse:

– Posso fazer-lhe uma pergunta, professor?

– Sem dúvida, respondeu-lhe o professor.

O jovem ficou de pé e perguntou:

– Professor, o frio existe?

– Mas que pergunta é essa? Claro que existe, você por acaso nunca sentiu frio?

O rapaz disse-lhe:

– Na verdade, professor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade, é ausência de calor. Todo corpo ou objeto pode ser estudado quando tem ou transmite energia, mas é o calor e não o frio que faz com que tal corpo tenha ou transmita energia. O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor. Todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe. Criamos esse termo para descrever como nos sentimos quando nos falta o calor. E a escuridão, existe? – continuou o estudante.

O professor aquiesceu:

– Mas é claro que sim!

O estudante continuou:

– Novamente o senhor se engana. A escuridão tampouco existe. A escuridão é, na verdade, a ausência de luz. Podemos estudar a luz, mas a escuridão não. O prisma de Newton decompõe a luz branca nas várias cores de que se compõe, com seus diferentes comprimentos de onda. A escuridão não. Um simples raio de luz rasga as tre-

vas e ilumina a superfície que a luz toca. Como se faz para determinar quão escuro está um determinado local do espaço? Apenas com base na quantidade de luz presente nesse local, não é mesmo? Escuridão é um termo que o homem criou para descrever o que acontece quando não há luz presente.

Finalmente, o jovem estudante perguntou ao professor:

– Diga, professor, o mal existe?

Ele respondeu:

– Claro que existe. Como eu disse no início da aula, vemos roubos, crimes e violência diariamente em todas as partes do mundo, essas coisas são o mal.

Então, o estudante concluiu:

– O mal não existe, professor, ou ao menos não existe por si só. O mal é simplesmente a ausência de Deus. É, como nos casos anteriores, um termo que o homem criou para descrever essa ausência de Deus. Deus não criou o mal. Não é como a fé ou o amor, que existem como existem a luz e o calor. O mal resulta de que a humanidade não tenha Deus presente em seus corações. É como o frio que surge quando não há calor, ou a escuridão que acontece quando não há luz.